

I MOSTRA DE TRABALHOS DE FINALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE DA COMUNIDADE: PRÁTICAS DE SAÚDE E BIOESTATÍSTICA MÉDICA - 2001

I EXPOSITION OF CONCLUSION PAPERS IN THE DISCIPLINES OF COMMUNITY HEALTH: HEALTH PRACTICES AND MEDICAL BIOSTATISTICS - 2001

RESUMOS DOS TRABALHOS CLASSIFICADOS DISCIPLINA SAÚDE DA COMUNIDADE: PRÁTICA DE SAÚDE

CONSTRUINDO A SAÚDE

Alisson Zamara LOPES¹
Daniele Martins CELESTE¹
Leonardo GUEDES¹
Amanda Barbuio TEIXEIRA¹
Marcelo BISSON¹
Suzana Ramil SOEIRO²

O trabalho propiciou o entendimento de como se organizam os serviços de saúde em Campinas e, indiretamente, no país. Procurou-se ter uma visão dos diferentes sistemas de saúde, do ponto de vista funcional e estrutural, ou seja, a diversidade da clientela, da infra-estrutura física e de pessoal, de organização e aspectos gerenciais. Para isso foram realizadas visitas e estudos referentes a serviços municipais (Centro de Saúde Perseu Leite de Barros e Serviço de Atendimento Médico de Urgência); organização não-governamental de atendimento a portadores de AIDS “Esperança e Vida”; cooperativa médica Unimed e o serviço privado Hospital Evangélico Samaritano. O levantamento sobre esse assunto iniciou-se com a discussão de conhecimentos prévios e análise de textos. Em seguida foram elaborados roteiros de visitas e entrevistas. Após as visitas aos locais processou-se a leitura de publicações que possibilitaram um melhor entendimento das finalidades e objetivos de cada serviço. Concluiu-se que o município de Campinas apresenta uma variada e extensa rede de serviços, públicos e privados, de boa qualidade, mas que ainda se encontram “em construção”. Para que se tornem serviços de excelência é necessário um trabalho integrado desta rede entre si e em conjunto com a sociedade. No sentido de se cumprir a Constituição Brasileira de 1988, quanto à saúde como direito do cidadão e dever do Estado, compete ao município agir com autonomia respondendo à descentralização das políticas de saúde.

Termos de indexação: serviços de saúde, saúde, SUS.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: S.R. SOEIRO.

SAÚDE DA CRIANÇA: PRESERVANDO O CICLO DA VIDA

Bianca Nogueira MOUSSESIAN¹
Gustavo Dacar da Silva USLAR¹
Kisy Fregolente ZAMBELO¹
Marina Del Sarto LINEK¹
Vanessa Christine Lima OHSWALD¹
Maria Alice Amorim GARCIA²

O estudo compreende as condições de atendimento à saúde nos níveis primário, secundário, terciário, organização não-governamental e convênio destinado à área infantil na cidade de Campinas. As instituições visitadas foram: Centro de Saúde Ipaussurama, Policlínica Municipal Infantil, Centro Infantil de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A. Boldrini, Centro de Controle e de Investigações Imunológicas Dr. A.C. Corsini, Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos da Infância e a cooperativa Unimed. As informações foram obtidas por intermédio de profissionais de serviço social e relações públicas respondendo aos questionamentos a respeito do atendimento infantil, além do acompanhamento para observação da infraestrutura dos locais. Foram obtidas informações também pela Internet. No Centro de Saúde, os procedimentos relacionados ao atendimento familiar, entre eles a ficha familiar, promovem maior abrangência da população local, facilitando o trabalho dos sanitaristas e instruindo a população de forma preventiva; no entanto, observa-se a falta de verbas. No Centro Boldrini a universalidade é uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) que é seguida rigorosamente, pois o atendimento, procedimentos e medicamentos utilizados são os mesmos tanto para pacientes particulares quanto para os do SUS. No Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos da Infância, a principal dificuldade é a divulgação de suas ações, pois as crianças atendidas têm de ser mantidas no anonimato, dificultando a obtenção de recursos da população, como a ação voluntária e doações. O Centro Corsini presta assistência aos portadores de HIV e AIDS assim como às suas famílias, realizando a atenção integral e multiprofissional, buscando reintegrar o paciente à sociedade. Quanto a Unimed obteve-se poucas informações sabendo-se ser a central de convênios na região de Campinas, com cerca de 500 mil conveniados entre todas as faixas etárias. O sistema de atendimento à criança no município é bem organizado existindo recursos suficientes, no entanto há a necessidade de melhorar principalmente a responsabilização e vínculo do profissional e da equipe visando a resolutividade e qualidade no cuidado às crianças.

Termos de indexação: criança, serviços de saúde, qualidade assistencial.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.A.A. GARCIA.

O CAMINHO DA AIDS NOS NÍVEIS DE ATENDIMENTO DO SUS

Cassiano KUNATH¹
Fernanda Lourenço FURIGO¹
Marcelo Jerez JAIME¹
Mariana Ferreira de REZENDE¹
Thiago Sebba VITALIANO¹
Maria Alice Amorim GARCIA²

Com o objetivo de compreender o funcionamento da complexa rede de atendimento em saúde através da vivência prática, nos introduzimos nos níveis de atendimento primário, secundário, terciário, organização não-governamental e cooperativa do município de Campinas. Buscou-se identificar as ações de saúde realizadas e verificar a integração entre esses serviços. Escolheu-se o atendimento aos portadores de DST/AIDS para nortear o estudo. Foram realizadas visitas a serviços de todos os níveis de atenção, entrevistas com os profissionais e usuários, leitura de prontuários, levantamento de instrumentos de divulgação, informação, prevenção e acompanhamento dos procedimentos cotidianos. Visitou-se o Centro de Saúde do Jardim Ipaussurama, serviço de atenção primária; o Centro de Orientação e Apoio Sorológico, Centro de Referência Municipal de DST/AIDS (AMDA) e Centro de Controle e de Investigações Imunológicas Dr. A.C. Corsini, serviços do setor secundário; o Hospital Regional de Cajamar, como nível terciário; a Unimed representando uma cooperativa e a Associação Esperança e Vida enquanto organização não-governamental. Esses serviços trabalham de modo integrado, realizam campanhas informativas e oferecem assistência multiprofissional de caráter preventivo. Esse trabalho nos favoreceu um primeiro contato com as políticas de saúde e com o Sistema Único de Saúde e demonstrou a importância do trabalho em equipe. Com os dados contidos nessa pesquisa constatamos a realidade do atendimento aos portadores de DST/AIDS nos diversos níveis de atenção existentes. É um trabalho que prega a prevenção, ajuda no controle do vírus e luta pelo fim do preconceito.

Termos de indexação: síndrome de imuno-deficiência adquirida, serviços de saúde, SUS.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.A.A. GARCIA.

AS DIFERENTES ORGANIZAÇÕES DO SISTEMA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Ana Carina Feres MOREIRA¹
Juliana PANTAROTO¹
Michelle Marchi de MEDEIROS¹
Rosana Vanessa Manso FERREIRA¹
Silvia Rodrigues da SILVA¹
Geovanni GURGEL²

O trabalho visa a inserção dos alunos nos diferentes sistemas de saúde e também o conhecimento da estrutura e planejamento de serviços voltados às crianças e adolescentes. Avalia as lógicas de organização e o cumprimento das diretrizes do Sistema Único de Saúde, comparando e apontando as desvantagens e qualidades de cada sistema. Para isso foram realizadas visitas e entrevistas com os funcionários das seguintes entidades: Serviço de Atendimento à Saúde Mental Cândido Ferreira, Unidade Básica de Saúde Dr. Pedro de Aquino, Centro Infantil de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A. Boldrini, Centro de Controle e de Investigações Imunológicas Dr. A. C. Corsini, e Plano de Saúde Albert Sabin (seguro privado); além de levantamentos bibliográficos e de informações secundárias da internet, folders e revistas. Observou-se que os serviços prestados pelo Cândido Ferreira, Boldrini e Corsini têm integração horizontalizada das atividades e atendimento multiprofissional e humanizado, promovendo a satisfação dos usuários e funcionários. Na Unidade Básica de Saúde Dr. Pedro de Aquino há um trabalho preventivo junto à comunidade mas prevalece o tratamento curativo, devido a limitações estruturais e de pessoal. Já a assistência oferecida pelo Plano Albert Sabin é impessoal e de ordem prevalentemente curativa, com períodos de carência e distinção das mensalidades de acordo com a idade do beneficiário. Restrições de equipamentos e serviços são encontrados em todas as instituições, com maior ou menor intensidade.

Termos de indexação: serviços de saúde, criança, adolescente, SUS.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: G. GURGEL.

DISCIPLINA BIOESTATÍSTICA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO MUNDIAL

Débora Bignotto ROSANÉ¹
Fabiana de ARAÚJO¹
Felipe David CHAIM¹
Gustavo Dacar da Silva USLAR¹
Gustavo Pascoal AZEVEDO¹
Juliana MARMIROLI¹
Juliana MATOS¹
Juliana PANTAROTO¹
Rosana Vanessa Manso FERREIRA¹
Clayde Regina MENDES²

Este trabalho avalia a prevalência de gravidez na adolescência na região metropolitana de Campinas levando em consideração fatores como: faixa etária, nível socioeconômico e escolaridade. Os achados foram obtidos através de um questionário aplicado a 233 mulheres em período de gestação selecionando-se dois grupos: adolescentes precoces (11 a 15 anos) e adolescentes não-precoces (16 a 20 anos). Foram entrevistadas pacientes na sala de espera do Hospital e Maternidade Celso Pierro, na Maternidade de Campinas e em grupos para adolescentes grávidas em serviços básicos do município de Santa Bárbara d'Oeste. Compuseram a amostra também gestantes presentes em academias de esporte de Campinas e região, universitárias da Universidade Estadual de Campinas e pessoas encontradas em vias públicas. Os resultados demonstram a tendência à antecipação do início da vida sexual, em porcentagem significativa anterior aos 14 anos, como o principal fator da gravidez precoce. Observou-se que mais da metade das adolescentes não utilizavam métodos contraceptivos, mas 98,9% delas referiram ter sido informadas sobre o seu uso. É importante registrar também a elevada taxa de reincidência de gravidez, de 21,2%, que demonstra que mesmo depois do primeiro filho mantêm-se a baixa aderência ao uso destes métodos. O perfil dominante das gestantes estudadas é de solteiras, com renda familiar de 3 a 6 salários mínimos, baixo grau de instrução (primeiro grau incompleto) e estudos interrompidos precocemente, em sua maioria em função da maternidade. O estudo evidencia uma problemática que implica em intervenções educativas cuidadosas que levem em conta as perspectivas sociais, culturais e subjetivas das adolescentes. Informações e acesso aos métodos contraceptivos (mais adequado na atualidade com a implantação do Sistema Único de Saúde) não são suficientes para sua resolução.

Termos de indexação: adolescência, sexualidade, gravidez na adolescência, SUS.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C.R. MENDES.

UMA ABORDAGEM DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL

Cassiano KUNATH¹
Lucas Tadeu MOURA¹
Marcela Bueno de OLIVEIRA¹
Marcelo Jerez JAIME¹
Mariana Ferreira de REZENDE¹
Mario André Domingos MENDONÇA¹
Michelle Marchi de MEDEIROS¹
Rafaela Marega FRIGÉRIO¹
Thiago Sebba VITALIANO¹
Clayde Regina MENDES²

Realizou-se uma pesquisa para analisar os determinantes da Síndrome Pré-menstrual entre mulheres universitárias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Para tanto, foram avaliadas as características pessoais das entrevistadas, sua relação e interferência no ciclo menstrual. Participaram de forma não probabilística, 331 mulheres dos cursos de Nutrição (23%), Medicina (22%), Biologia (21%), Farmácia (18%) e Enfermagem (16%), buscando relacionar o período de estudo, o estresse, o conhecimento sobre medicamentos e alimentação. Através de um questionário semi-estruturado verificou-se a regularidade do ciclo menstrual, o uso de pílulas anticoncepcionais, a prática de exercícios, o uso contínuo de substâncias (álcool, cafeína, chocolate, drogas e nicotina), a interferência dos sintomas da Síndrome Pré-menstrual na rotina e os métodos utilizados para aliviá-los. Os sintomas pesquisados foram classificados em psicológicos (SPM A e B) e físicos (SPM C e D). Observou-se que as entrevistadas de Nutrição, fazem uso contínuo de drogas, chocolate e álcool em maior porcentagem; as alunas de medicina são as que se consideram mais estressadas e as de Farmácia são as que mais usam medicamentos para alívio dos sintomas. As mulheres do período integral apresentam maior frequência de todos os sintomas físicos, enquanto o noturno tem a menor taxa. Correlato ao descrito na literatura, as que fazem exercícios físicos têm menos queixas. Foram referidos como sintomas mais frequentes a mastalgia (64%) e o inchaço do abdome (62%).

Termos de indexação: síndrome pré-menstrual, estudantes, estudo de prevalência.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C.R. MENDES.

SAÚDE & TURISMO: UMA PERSPECTIVA DE QUALIDADE DE VIDA

Alisson Zamara LOPES¹
Daniele Martins CELESTE¹
Fernanda de Carvalho AFFONSO¹
Fernanda Lourenço FURIGO¹
Juliana Padiál MENEGUETTE¹
Kisy Fregolente ZAMBELO¹
Leonardo GUEDES¹
Luís Felipe de CAMARGO¹
Clayde Regina MENDES²

Este estudo discute a relação entre Saúde e Turismo, estabelecida a partir do conceito inovador de resiliência. Indivíduos resilientes possuem recursos de enfrentamento que facilitam a superação da adversidade, a sobrevivência ao estresse e a transcendência de perdas. O objetivo geral da pesquisa foi identificar qual a incidência de doenças ou lesões em pessoas que se encontram fora de sua residência e meio de vida habitual. A pesquisa foi desenvolvida e aplicada através de questionários em forma de múltipla escolha, em 200 indivíduos de diversas faixas etárias de diferentes municípios do estado de São Paulo, em uma amostragem de conveniência. Entre os entrevistados, 82% não contraíram doenças nem sofreram lesões enquanto se encontravam longe de suas residências. Pelo fato do turismo proporcionar momentos de alegria, descontração e harmonia, tanto entre as próprias pessoas quanto dessas com o meio, ele acaba por favorecer a resiliência e, conseqüentemente, a Saúde; o que é comprovado pelo baixo índice de lesões e doenças contraídas nesse período.

Termos de indexação: qualidade de vida, viagem e turismo, saúde.

⁽¹⁾ Acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas.

⁽²⁾ Docente, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C.R. MENDES.